

A relevância da Filosofia e Sociologia nos vestibulares:

REDAÇÃO

FUVEST: Refugiados ambientais e vulnerabilidade social

UNICAMP: O racismo e o armamento no Brasil

UNESP: A 'lógica do condomínio': o espaço público está em declínio?

FAMERP: “Sobrepeso e obesidade infantil: entre as responsabilidades da família e do Estado”

A relevância da Filosofia e Sociologia nos vestibulares:

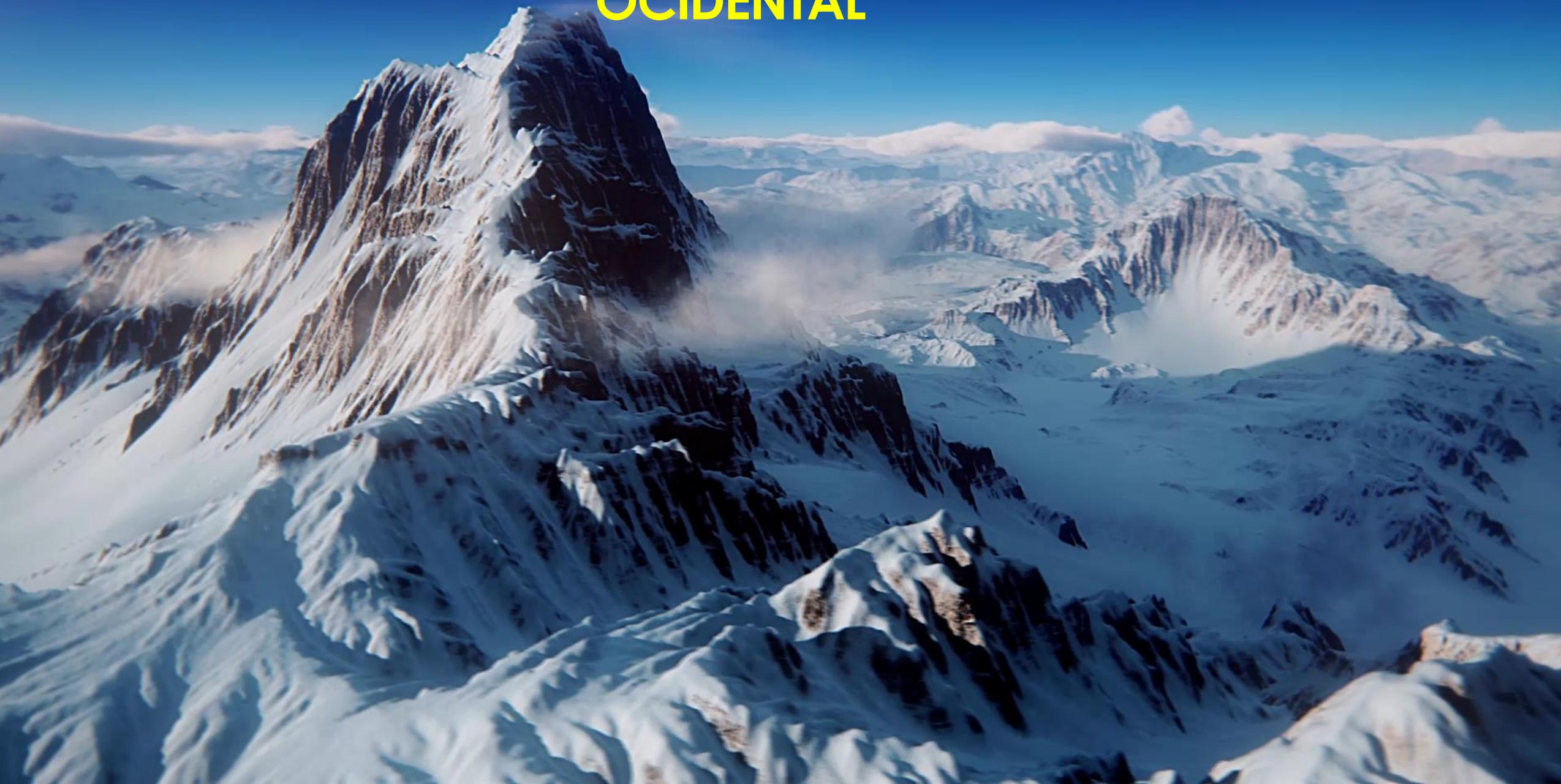
ENEM: 15 questões de Filosofia e Sociologia em 2022

UNESP: Questões mais específicas e conteudistas de Filosofia (Ex: mecanicismo cartesiano)

UNICAMP: Segunda fase que cobra um conhecimento de mundo e obras tais como 1984. (questão sobre o Grande irmão e a lógica midiática do reality show.

FUVEST: 5 questões de Filosofia e Sociologia na primeira fase!
(Ex: **David Hume** – empirismo aplicado ao cotidiano)

AULA 01 - AS ORIGENS DA FILOSOFIA OCIDENTAL



REFLEXÕES

OS SENTIDOS DA FILOSOFIA

AS DIFERENTES VISÕES SOBRE A FILOSOFIA

A Filosofia **Ocidental** nasce na Grécia entre os sécs. VII e VI a. C.

TALES DE MILETO – PRIMEIRO FILÓSOFO OCIDENTAL (Pré – Socrático)

PHILOS

Amor fraterno



SOPHIA

Sabedoria/ Conhecimento

A Filosofia questiona o **SENSO COMUM** e desenvolve o **SENSO CRÍTICO**

Opiniões difundidas e
aceitas socialmente
como verdades, sem
questionamentos

DOXA

Pesquisa/ Ciência/
Questionamentos
que buscam
superar as opiniões.

EPISTEME

PLATÃO: A FILOSOFIA COMO LIBERTAÇÃO

Teeteto – E, pelos deuses, Sócrates, meu espanto é inimaginável ao indagar-me o que isso significa; e, às vezes, ao contemplar essas coisas, verdadeiramente sinto vertigem.

Sócrates – Teodoro, meu caro, parece que não julgou mal tua natureza. É absolutamente de um filósofo esse sentimento: espantar-se. A filosofia não tem outra origem...

(Platão, Teeteto, 155 c 8)

Segundo Platão, a Filosofia se origina a partir do espanto (PATHOS) e da admiração (THAUMA)

ARISTÓTELES: A FILOSOFIA COMO O CONHECIMENTO DAS CAUSAS DAS COISAS

“Aquele que chega a conhecer as coisas mais árduas e que apresentam grande dificuldade para o conhecimento humano, este é um filósofo. Além disso, aquele que conhece com maior exatidão as causas e é mais capaz de ensiná-las é, em todas as espécies de ciências, um filósofo.”

(Aristóteles, Metafísica)

MARCO AURÉLIO: A FILOSOFIA COMO RESIGNAÇÃO E CORAGEM

“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto á alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”

Marco Aurélio - Meditações

NIETZSCHE: A FILOSOFIA DO MARTELO

“Temos de continuamente parir nossos pensamentos em meio a nossa dor, dando-lhes maternalmente todo sangue, coração, fogo, prazer, paixão , tormento, consciência, destino e fatalidade que há em nós”
(Nietzsche, A Gaia Ciência)

Filosofar é a única forma de transvalorar todos os valores.

NIETZSCHE: A FILOSOFIA DO MARTELO

“Talvez seja indispensável, na formação de um verdadeiro filósofo, ter passado alguma vez pelos estágios em que permanecem, em que têm de permanecer os seus servidores, os trabalhadores filosóficos; talvez ele próprio tenha que ter sido crítico, cético, dogmático e historiador, e além disso poeta, colecionador, viajante, decifrador de enigmas, moralista, vidente, livre-pensador e praticamente tudo, para cruzar todo o âmbito dos valores e sentimentos humanos e poder observá-los com muitos olhos e consciências, desde a altura até a distância, da profundidade à altura, de um canto qualquer à amplidão. Mas tudo isso são apenas condições de sua tarefa: ela mesma requer algo mais – ela exige que ele crie valores”

Nietzsche, *Além do Bem e do Mal*

DELEUZE: A FILOSOFIA COMO EMBATE

"Quando alguém pergunta para que serve a filosofia, a resposta deve ser agressiva, visto que a pergunta se pretende irônica e mordaz. A filosofia não serve nem ao Estado, nem à Igreja, que têm outras preocupações. Não serve a nenhum poder estabelecido. A filosofia serve para entristecer. Uma filosofia que não entristece a ninguém e não contraria ninguém, não é uma filosofia. A filosofia serve para prejudicar a tolice, faz da tolice algo de vergonhoso. Não tem outra serventia a não ser a seguinte: denunciar a baixeza do pensamento sob todas as suas formas. Existe alguma disciplina, além da filosofia, que se proponha a criticar todas as mistificações, quaisquer que sejam sua fonte e seu objetivo? Denunciar todas as ficções sem as quais as forças reativas não prevaleceriam. Denunciar, na mistificação, essa mistura de baixeza e tolice que forma tão bem a espantosa cumplicidade das vítimas e dos algozes. Fazer, enfim, do pensamento algo agressivo, ativo, afirmativo. Fazer homens livres.

Deleuze, "Nietzsche e a filosofia"

DEFINIÇÃO

MITOLOGIA

CONJUNTO DE MITOS, LENDAS E CRENÇAS DE UM DETERMINADO GRUPO

AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA FILOSOFIA

- RUPTURA: Segundo autores como **Hegel e John Burnet** – os gregos despertaram do “sono mitológico”. Os gregos se afastaram dos mitos e começaram a desenvolver um pensamento filosófico, racional, superior à mitologia.
(TEORIA DO MILAGRE GREGO)



Visão preconceituosa com os mitos e pouco explicativa

- CONTINUIDADE: Para autores como **Cornford e Jaeger** – Os mitos possuem uma certa lógica. A Filosofia aproveitou a lógica presente nos mitos e desenvolveu temas racionais a partir dessa lógica. Os primeiros filósofos podem ter se inspirado nos mitos para desenvolver os pensamentos filosóficos.

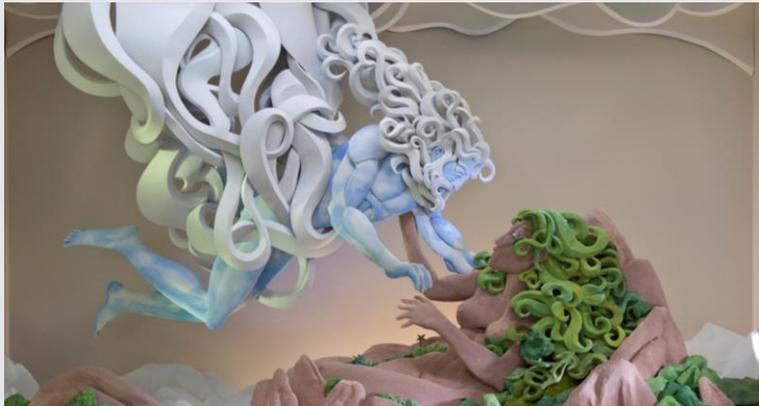
EX: Marilena Chauí afirma que Tales de Mileto pode ter se inspirado no mito do Deus Oceano para afirmar que a água era o princípio universal.

“...o mito conta uma história sagrada; relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, no tempo fabuloso das origens. O mito conta como, graças aos atos de seres sobrenaturais, uma realidade teve existência...(**Mircea Eliade, *Aspectos do Mito***)

TEOGONIA



Explicação mítica para a origem e a ordem do COSMOS (Universo)



COSMOLOGIA



Explicação racional, lógica para a origem e ordem do COSMOS (Universo)



COSMOGONIA é um termo amplo que significa a “origem/ nascimento do Universo”



INDICAÇÕES DE VÍDEOS SOBRE COSMOGONIA

Cosmogonia Yorubá (Africana):

<https://www.youtube.com/watch?v=LMa42oBSb-Q>

Cosmogonia Maia:

<https://www.youtube.com/watch?v=WCebL4AAfEk>

Cosmogonia Maxacali:

<https://www.youtube.com/watch?v=r7tTS4T18tM>

Cosmogonia Judaico-Cristã:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ygaal2exMz0>

15/02/2024

OS ENSINAMENTOS MITOLÓGICOS

Existe lógica presente nos mitos – TEORIA DA CONTINUIDADE

POR QUE NOS APAIXONAMOS?



Paixão: Sentimento, entusiasmo, predileção ou amor tão intensos que ofuscam a razão;

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/paixao>



VICTORIA
1/SHUTTERSTOCK

O MITO DE EROS



Cupido brinca com bolha de sabão - Rembrandt

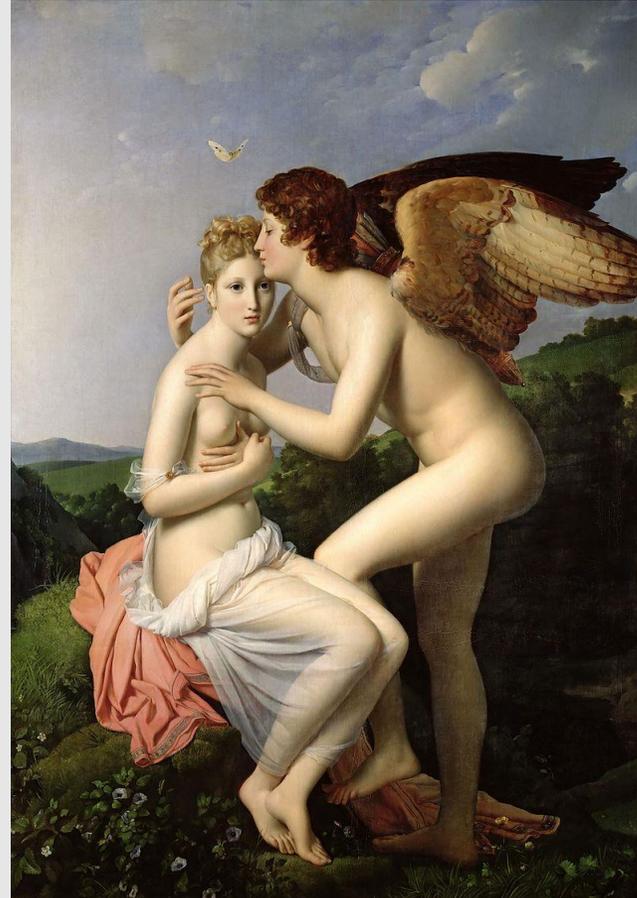


Maurice Falconet – Cupido sentado

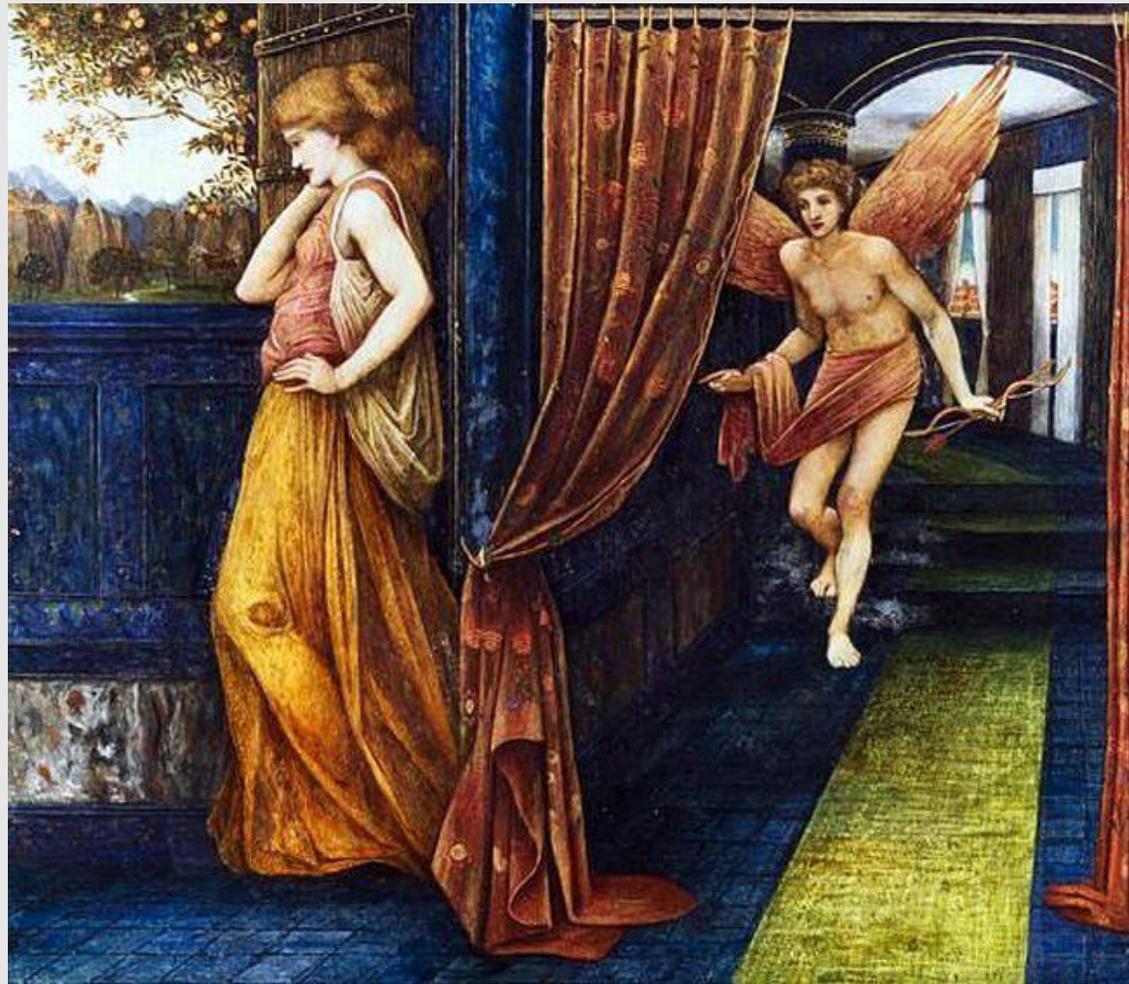


“O Rapto de Perséfone”; Período Renascentista; Ano 1621-22; Artista: Gian Lorenzo Bernini

O MITO DE EROS E PSIQUÊ



Psyche recebendo o primeiro beijo de Cupido (1798), [François Gérard](#)





PSIQUÊ

ALMA

MENTE

Racionaliza a
paixão



EROS

PAIXÃO

EMOÇÕES

Tudo o que fica
escondido da
racionalidade

DEFINIÇÕES

ABSTRAÇÃO E RACIONALIDADE

Características gregas importantes para o desenvolvimento da Filosofia

As condições materiais/ históricas para o desenvolvimento da Filosofia na Grécia

Segundo Jean- Pierre Vernant, os gregos eram mestres da abstração e da racionalidade.

Abstração é a capacidade de construir conceitos e ideias simbólicas a partir de elementos naturais e objetos materiais. É capacidade de conceituação que é essencial para a Filosofia.



AS CIDADES-ESTADO GREGAS (POLIS)

- Ao todo, o mundo grego contou com mais de 1.300 cidades-estado.

Algumas características históricas dos gregos possibilitaram o desenvolvimento da abstração e da Filosofia:

- **O surgimento da polis (comunidade)**



Como cada polis deveria decidir suas próprias leis e formas de governo, os gregos desenvolveram o **debate** público e a argumentação política.



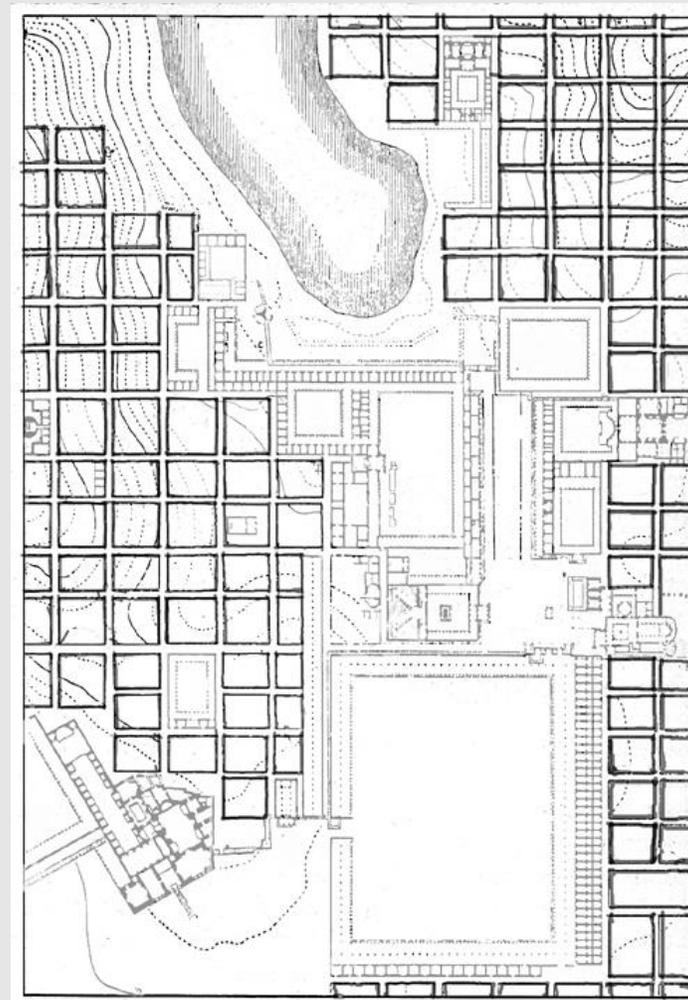
Racionalização dos espaços da cidade, cada um dedicado a uma atividade da qual os gregos desenvolvem conceitos.

Homens: agora (trocas comerciais e debates)

Deuses: acrópole (santuários e rituais religiosos)

Mortos: necrópole (cemitérios/ ritos fúnebres)

- **A Mitologia grega é antropocêntrica e antropomórfica**, ou seja, os deuses possuem forma e sentimentos humanos. Os deuses gregos não são padrões perfeitos e idealizados de moralidade.
- **Trocas comerciais intensas com outros povos do Mediterrâneo** gerou um choque cultural que pode ter favorecido questionamentos mais profundos entre os gregos.

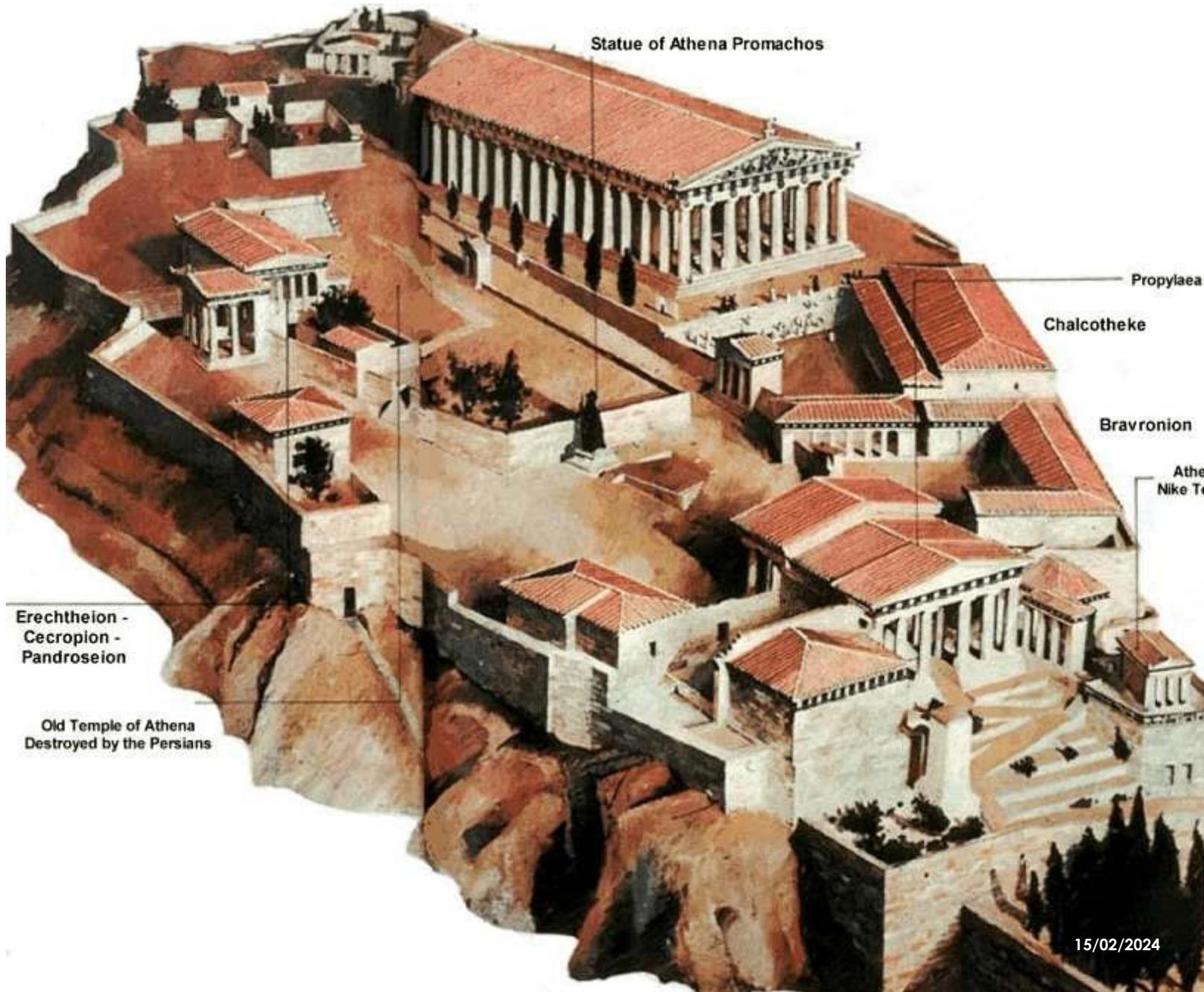


PLANO HIPODÂMICO (PLANTA DA CIDADE DE MILETO): REFERÊNCIA DE PLANEJAMENTO URBANO



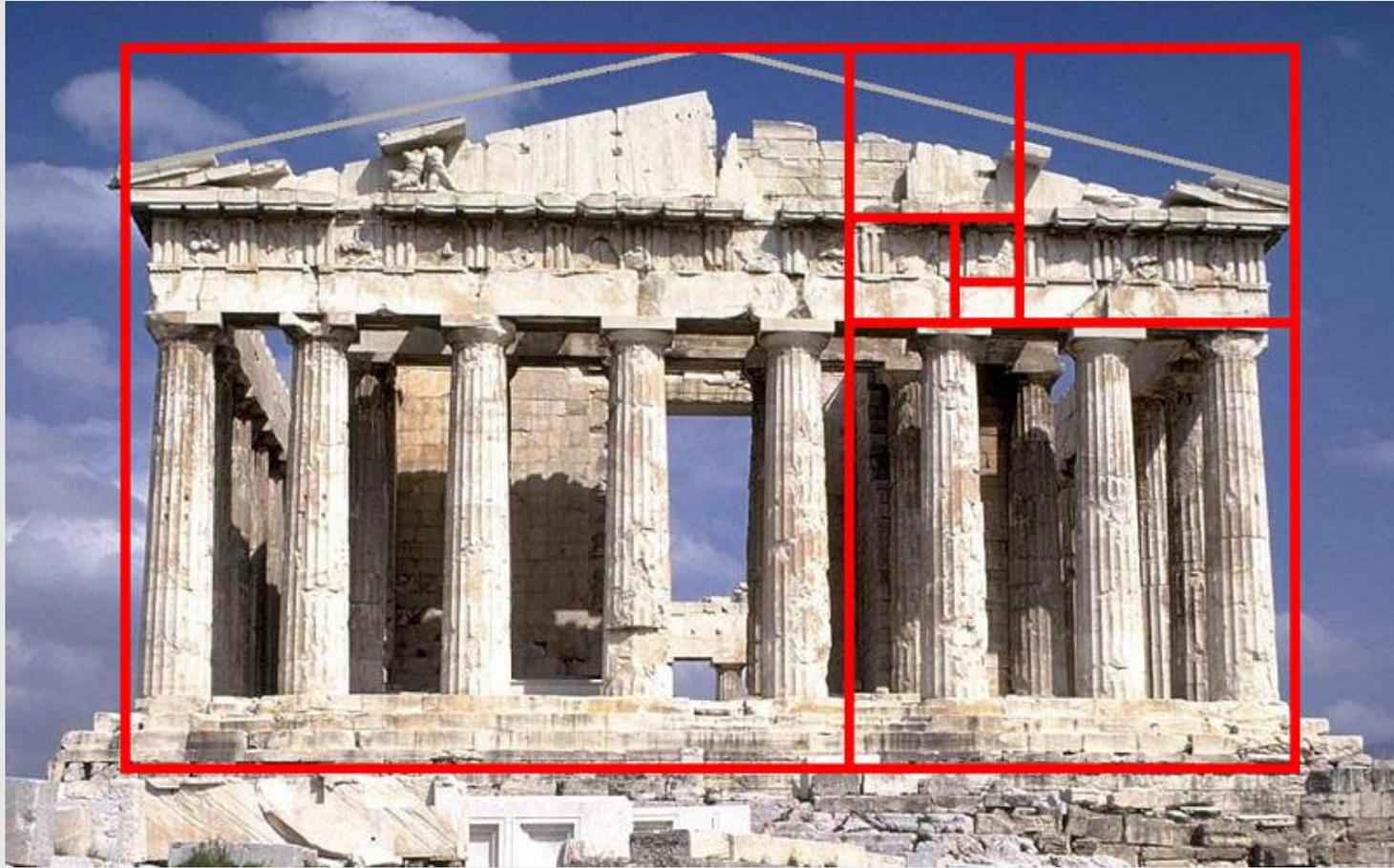
ÁGORA: O ESPAÇO DOS HOMENS

- Espaço de trocas e debates políticos.
- Desenvolvimento do conceito de cidadania em Atenas.

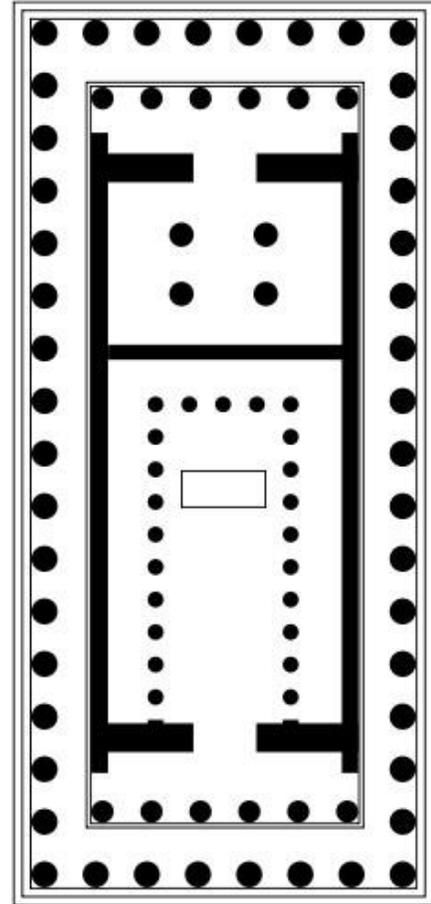


ACRÓPOLE: Espaço dos Deuses

- Espaço especializado para os santuários e cultos.



0 5 10 15 20 m







NECRÓPOLE: Espaço dos mortos

Espaço especializado para enterramentos e cultos fúnebres.

FESTIVAL ATENIENSE:
ANTHESTERIA (3 dias)

RITUAL DA REVOGAÇÃO:
BANIMENTO DOS MORTOS
(Chytroi)

<https://www.youtube.com/watch?v=GMGngD0MIJA>



VASOS GREGOS – ESPECIALIZAÇÃO
TÉCNICA, TROCAS NO MEDITERRÂNEO E
TEMAS MITOLÓGICOS



O USO DA MOEDA COM VALOR SIMBÓLICO: O VALOR DAS
ABSTRAÇÕES

[220066] Uepg-pss 1 (2023) (Ensino Medio) - Grau/Dif.: Média - Tipo: Somatória

Filosofia >> Filosofia Antiga >> Passagem do Mito ao logos

Filosofia >> Filosofia Antiga >> Mitologia

Enunciado

 Downloads: 80  Comentar

Sobre narrativas míticas, assinale o que for correto.

- 01) A narrativa apresentada no Mito de Édipo tem um fundo moral.
- 02) As ideias expostas nas narrativas míticas também apresentavam uma função social.
- 04) Os mitos também narram o duelo entre as forças divinas que interferiam no modo de vida dos homens.
- 08) É possível afirmar que a narrativa mítica é uma forma de apresentar uma genealogia da origem das coisas.

[221413] Unesp (2023) (Ensino Médio) - Grau/Dif.: Média - Tipo: Múltipla escolha
Filosofia >> Filosofia Antiga >> Passagem do Mito ao logos
Filosofia >> Filosofia Antiga >> Mitologia

Enunciado

Downloads: 517 Comentar

Leia o excerto, baseado num documento maia do século XVI.

Este é o princípio da concepção dos humanos, de quando se buscou o que devia compor a carne do homem. [...] De *Paxil* (Lugar da Fenda), *Cayalá* (de Água Amarga), esse é seu nome, vieram as espigas de milho amarelo e as espigas de milho branco. E estes são os nomes dos animais, dos que trouxeram a comida: *Yac* (Raposa Cinzenta), *Utiú* (Coioote), *Quel* (Periquito) e *Hoh* (Corvo). Esses quatro animais lhes deram a notícia das espigas de milho amarelo e das espigas de milho branco. [...] Foi assim que eles encontraram o milho — milho que compôs a carne da gente criada, da gente formada —, e a água, que se tornou o sangue, a linfa do ser humano. [...] E então puseram em palavras a criação, a formação de nossas primeiras mães, de nossos primeiros pais. De milho amarelo e de milho branco se fez sua carne; apenas de alimento se fizeram os braços e as pernas do ser humano.

(*Popol Vuh*, 2019.)

O excerto expõe

- a) uma visão estereotipada da criação humana, que contraria os preceitos básicos do pensamento científico da época.
- b) um reconhecimento das limitações alimentares locais e a incorporação de valores e princípios do catolicismo europeu.
- c) um lamento dos nativos diante da dominação europeia e a reafirmação dos valores originais da comunidade indígena.
- d) uma representação mítica das origens do homem, que associa o processo da criação humana a elementos do mundo natural.
- e) uma interpretação mitológica da criação da fauna nativa e a preocupação com a carência alimentar do período.

[221960] Uece (2023) (Ensino Medio) - Grau/Dif.: Média - Tipo: Múltipla escolha
Filosofia >> Filosofia Antiga >> Passagem do Mito ao logos
Filosofia >> Temática >> Conhecimentos Gerais

Enunciado

Downloads: 268  Comentar

Da mesma forma que a Filosofia, a História surgiu na época clássica da Grécia. Seu mais antigo escrito que chegou aos nossos dias é a *História*, de Heródoto. No começo de sua narrativa, esse autor diz:

"São apresentados aqui os resultados das investigações de Heródoto de Halicarnassos, para que a memória dos acontecimentos não se apague entre os homens com o passar do tempo; e para que os feitos maravilhosos e admiráveis dos gregos e dos bárbaros não deixem de ser lembrados, inclusive as razões pelas quais eles guerrearam uns contra os outros".

HERÓDOTO. *História*, I, 1. – 3ª ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1988, p. 20 (Texto adaptado).

Assim como a Filosofia, a narrativa de Heródoto testemunha a transição do mito ao logos porque

- a) pretende salvaguardar na memória os feitos e os acontecimentos.
- b) escreve sobre os feitos humanos que são maravilhosos e admiráveis.
- c) expõe investigações sobre as causas das ações e dos acontecimentos.
- d) considera que as guerras de gregos e bárbaros não têm razão de ser.

[227185] Uel (2023) (Ensino Medio) - Grau/Dif.: Média - Tipo: Analítica
Filosofia >> Filosofia Antiga >> Passagem do Mito ao logos

Enunciado

 Downloads: 88  Comentar

Leia o texto a seguir.

O advento da filosofia, na Grécia, marca o declínio do pensamento mítico e o começo de um saber de tipo racional. Da origem do mundo, de sua composição, de sua ordem, dos fenômenos meteorológicos, propõem explicações livres de toda a imaginária dramática das teogonias e cosmogonias antigas. Nada existe que não seja natureza, *physis*. As vias pelas quais essa *physis* nasceu, diversificou-se e organizou-se são perfeitamente acessíveis à inteligência humana: a natureza não operou "no começo" de maneira diferente de como o faz ainda. O original e o primordial despojam-se de sua majestade e de seu mistério; têm a banalidade tranquilizadora dos fenômenos familiares. Para o pensamento mítico, a experiência cotidiana se esclarecia e adquiria sentido em relação aos atos exemplares praticados pelos deuses "na origem". Invertem-se os termos da comparação entre os jônios. Os acontecimentos primitivos, as forças que produziram o cosmos se concebem à imagem dos fatos que se observam hoje e dependem de uma explicação análoga. Já não é o original que ilumina e transfigura o cotidiano; é o cotidiano que torna o original inteligível, fornecendo modelos para compreender como o mundo se formou e ordenou.

(Adaptado de: VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Tradução de: Ísis Borges B. da Fonseca. 19.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010. p.109-110.)

Com base nesse texto e nos conhecimentos sobre a passagem do mito à filosofia, discorra sobre os modelos mítico e filosófico de compreensão do mundo.